PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2016

Arte Chocalheira - Património Imaterial da Humanidade - Dez. 2015

Aprovado em Reunião do Conselho de Administração, em 15 de dezembro de 2015

*(com **parecer favorável do Conselho Fiscal**, de 15 de dezembro de 2015 e do **Conselho Geral**, aprovado em reunião ordinária de 15 de dezembro de 2015)*

PLANO DE ATIVIDADES

ÍNDICE

Nota Introdutória 5
I - Contextualização do Plano 6
1. Missão e valores 6
2. Análise SWOC 6
3. Organograma da Fundação Alentejo 9
4. Orientações Estratégicas 10
II - Recursos Humanos 12
1. Caracterização 12
2. Formação Interna 15
III - Valências da Fundação Alentejo 17
1. Formação Inicial de Jovens – EPRAL 17
1.1. Contexto 17
1.2. Formandos 18
1.3. Metas 21
1.4. Atividades Previstas 24
1.5. Programa Erasmus + ... 27
2. Formação de Adultos 29
2.1. Medida Vida Ativa – Emprego Qualificado - Articulação com o IEFP 31
2.2. Candidatura a Formação Financiada - POCH 32
2.3. Outras Ações Comerciais 32
3. Colégio Fundação Alentejo 34
3.1. Creche 35
3.2. Jardim de Infância 35
3.3. 1º Ciclo do Ensino Básico 36
3.4. Atividades Transversais 37
3.5. Outras Atividades 38
4. Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Angola 39
4.1. Projeto MAPTSS – Formação em Hotelaria e Turismo 39
IV - Orçamento 42

Nota Introdutória

Os objetivos primordiais da Fundação Alentejo, subjacentes à sua criação, em 1999, foram a educação, a formação e a valorização dos recursos humanos, orientados para o desenvolvimento sustentável dos seus territórios de intervenção.

A Fundação Alentejo assume-se como um projeto de intervenção sociocultural que "*persegue fins de interesse social, de carácter educativo, cultural e de solidariedade, orientados para a valorização escolar e profissional dos cidadãos, para a promoção da igualdade de oportunidades e de género e para o desenvolvimento sustentável do território de intervenção, através da criação e manutenção de diferentes respostas sociais e educativas integradas nos diferentes ciclos do sistema educativo pré-universitário"* (artigo 4º dos estatutos).

Em 2016 a Fundação Alentejo, comemorará o seu 17º aniversário, e ao longo destes anos, sem se desviar da sua missão e dos objetivos estatutários, tem vindo a proceder a sucessivos reajustamentos às conjunturas e dinâmicas que têm marcado os últimos tempos. Para o efeito, de forma sustentada, tem procurado diversificar e consolidar as suas atividades e respostas educativas.

De forma estratégica, num entendimento lato da sua missão, ultrapassou as fronteiras da região, do país e até mesmo da Europa e estendeu a sua intervenção a projetos de qualificação de recursos humanos em Angola, partilhando e rentabilizando a sua experiência e o seu *know how*, respondendo a desafios e solicitações que lhe foram colocados por parceiros públicos e privados deste país de língua oficial portuguesa, no qual o processo de diversificação da sua base económica e o progresso social das suas comunidades assentam numa coerente e arrojada estratégia de elevação das qualificações escolares e profissionais dos seus cidadãos.

Ao longo dos anos têm sido vários os desafios ultrapassados com a persistência e a resiliência que são estruturais na ação da instituição como condição necessária para levar por diante os seus objetivos e cumprir a sua missão

Em cada novo ano todas as valências da Fundação Alentejo preparam, cuidadosamente e de forma estratégica, um plano de atividades específicas, conjugando as sinergias necessárias para o desenvolvimento e o sucesso da instituição.

É pois, neste contexto e com a determinação de sempre que, para 2016, apresentamos o presente plano de atividades e o respetivo orçamento.

Fernanda Ramos

I - Contextualização do Plano

1. Missão e valores

A Fundação Alentejo tem como Missão a prestação de serviços de excelência, promovendo a qualificação escolar e profissional e a cidadania ativa para alcançar uma sociedade de progresso, mais justa, esclarecida, que respeite os direitos e liberdades de cada cidadão, serviços esses que:

- Concretizem projetos de carácter educativo, cultural e de solidariedade social, orientados para o desenvolvimento sustentável do(s) seu(s) território(s) de intervenção.
- Assumam a natureza de projetos de cooperação para o desenvolvimento na área da educação e formação que contribuam para a promoção do desenvolvimento sustentável.
- Promovam a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, pela integração qualificada no mercado de trabalho e na sociedade do conhecimento e pelo exercício responsável de uma cidadania esclarecida e participativa.

A Fundação Alentejo rege-se por padrões éticos e valores de atuação que defendem o seu desempenho enquanto instituição, onde imperam a honestidade e a lealdade na sua relação com todos os atores e *stakeholders*, promovendo a integridade na defesa dos seus princípios, a responsabilidade dos próprios atos, o respeito pelos outros e a defesa de uma cidadania ativa e participativa, em respeito para com o património e o ambiente.

Rege-se, ainda, pelos valores da educação para o desenvolvimento enquanto *processo dinâmico interativo e participativo que visa a formação integral das pessoas; a consciencialização e compreensão das causas dos problemas de desenvolvimento e das desigualdades locais e globais num contexto de interdependência*.

2. Análise SWOC

Antes de se delinearem quaisquer estratégias de atuação para o ano que se aproxima, é importante efetuar um diagnóstico organizacional de forma a identificar as suas forças e as suas fragilidades (nível interno) contextualizando-as e relacionando-as com a sua envolvente para encontrar as oportunidades e os constrangimentos (nível externo) à prossecução das suas atividades.

Ao nível interno podemos considerar a existência das seguintes **forças e fragilidades** da instituição que condicionam a sua atuação:

Forças

- Capital humano estável e altamente capacitado e qualificado;
- Elevada qualidade das instalações e equipamentos;
- Entidade formadora certificada, junto da DGERT e com Autorizações de Funcionamento do MEC e do MSESS;
- Posição de liderança no Ensino Profissional na região, e de referência no país;
- Reconhecimento público da instituição, no plano regional, nacional e internacional;
- Capacidade permanente de adequação da Oferta Formativa às necessidades do mercado de trabalho;
- Boas Práticas no desenvolvimento de Formação Prática em Contexto Real de Trabalho;
- Forte rede de cooperação com as instituições/empresas da região;
- Experiência consolidada na implementação de projetos educativos;
- Elevados níveis de eficácia interna (resultados escolares) e de eficácia externa (empregabilidade);
- Experiência na Cooperação com o Universo da Lusofonia (no acolhimento de formandos/bolseiros) e partilha de *Know How* com organizações similares no Universo da Lusofonia;
- Intervenção em diferentes níveis do sistema educativo e formativo do pré-escolar à formação contínua;
- Cooperação e desenvolvimento conjunto de Projetos com instituições de educação e formação da União Europeia;
- Vocação e prática na Cooperação para o Desenvolvimento sustentada em Projetos de Formação Profissional em curso, designadamente em Angola;

Fragilidades

- Contingências decorrentes das modalidades e faseamento de pagamentos dos financiamentos públicos inerentes ao tipo de serviço público que presta;
- Dificuldade na divulgação das atividades da instituição noutras regiões do país;
- Reduzida receção de alunos de outras regiões;
- Processo ainda não concluído de integração na Oferta Formativa de todos os níveis de ensino pré-universitário;
- Dificuldade na divulgação das ofertas formativas junto de outros operadores de educação;
- Necessidade anual de angariação de alunos externos à instituição oriundos de outras escolas da rede;
- Processo ainda não concluído de reconhecimento da instituição como ONGD;
- No âmbito das certificações que a entidade possui, ausência de certificação da qualidade ao abrigo das normas ISO.

Ao nível externo encontramos as seguintes **oportunidades e constrangimentos** que condicionam o desenvolvimento das atividades da instituição:

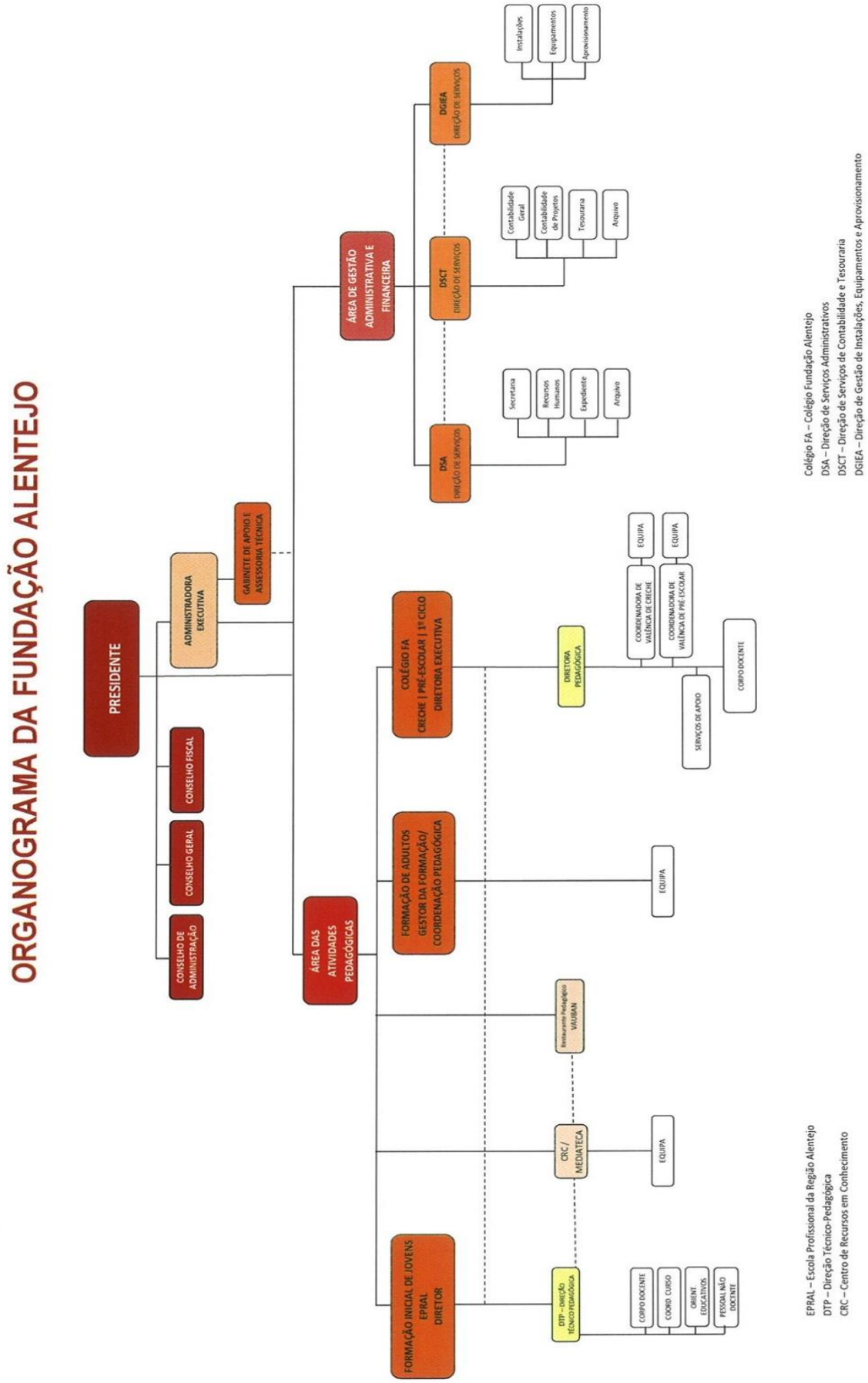
Oportunidades

- Estabelecimento de Parcerias e Protocolos com as mais diversas entidades institucionais e empresariais, em Portugal, na Europa e na Lusofonia;
- Reconhecimento público da ética, transparência institucional e *know how* da instituição;
- Valorização pública das qualificações intermédias;
- Metas e Objetivos do Plano de Desenvolvimento Regional Alentejo 2020;
- Recetividade das empresas no que se refere à integração dos alunos em FCT;
- Interesse das famílias por uma escola segura, com resultados de sucesso e com disponibilidade de serviços de apoio educativo;
- Alargamento, em curso, a todos os níveis de ensino pré-universitário;
- Alargamento a novas respostas formativas no âmbito da *Long Life Learning;*
- Políticas educativas do governo no alargamento da educação e da formação contínua;
- Aumento da escolaridade mínima obrigatória até ao 12.º ano;
- Enquadramento legislativo favorável à formação contínua;
- Recetividade a novos projetos de cooperação, na área da educação e formação, nos países de língua oficial portuguesa;
- Desenvolvimento de programas transnacionais, no quadro da União Europeia.

Constrangimentos

- Contexto socioeconómico global marcado pela retração de investimento públicos e de ajustamentos em baixa do investimento das empresas;
- Continuação de uma oferta de Ensino Profissional na rede de escolas estatais;
- Fatores sociodemográficos (diminuição do n.º de jovens em idade escolar);
- Reduzida cultura de trabalho em rede e de escassa cooperação entre as escolas;
- Permanência de alguma conotação socialmente penalizadora associada à opção pelos cursos de qualificação intermédia pela sociedade;
- Constrangimentos socioeconómicos da Região Alentejo;
- Quadro de indefinição quanto às políticas educativas e formativas no novo quadro de programação;
- Complexidade burocrática e morosidade na tomada de decisão em projetos de cooperação;
- Debilidade do tecido empresarial da região;
- Impacto da crise no contexto socioeconómico das famílias portuguesas e alentejanas.
- Impacto da conjuntura internacional, em sede de baixa prolongada dos preços do petróleo, em países de cooperação.

3. Organograma da Fundação Alentejo



4. Orientações Estratégicas

Após identificadas as forças, fragilidades, oportunidades e constrangimentos importa agora definir, em linhas gerais, quais as orientações estratégicas de atuação que irão regular a atividade da Fundação Alentejo no ano de 2016. O Plano de Atividades e Orçamento para o novo ano que se aproxima será reflexo do contexto nacional marcado por alguns constrangimentos de natureza financeira provenientes de alguma indefinição de políticas públicas de educação e formação.

Para definição das estratégias da Fundação Alentejo importa referir a importância do Acordo de Parceria Portugal 2020, adotado entre Portugal e a Comissão Europeia, no qual estão definidas as políticas de desenvolvimento económico, social e territorial a promover em Portugal até ao ano de 2020. Este Acordo de Parceria será regulador de algumas das atividades da entidade, entre as quais a Formação Inicial de Jovens e a Formação de Adultos pois será no seu âmbito que serão submetidas candidaturas aos diferentes Programas Operacionais.

A atividade que tem vindo a ser desenvolvida pelas diferentes valências da Fundação Alentejo constituem um contributo determinante e fortemente enriquecedor do território de intervenção, o Alentejo, da valorização dos seus recursos humanos e, em consequência, da sua competitividade global, a estratégia definida para 2016 visa reforçar as condições de sustentabilidade da instituição, através da racionalização dos seus recursos e da potenciação da sua capacidade instalada, através de:

- Reforço da resposta de Educação de crianças e jovens, no quadro do CFA – Colégio Fundação Alentejo, pela continuação do aumento sustentado de utentes nas valências existentes (creche, jardim-de-infância e 1º ciclo), num esforço de aproximação ao máximo de capacidade instalada/autorizada; pela ponderação da abertura da 1ª turma no 2º ciclo do Ensino Básico, cuja Autorização de Funcionamento já foi concedida e, pelo processo de submissão do pedido de Autorização do 3º Ciclo do Ensino Básico, no quadro deste Estabelecimento.
- Consolidação da resposta Educação e Formação Inicial de Jovens, no quadro da EPRAL, com a manutenção do volume de turmas/formandos e ajustamento da nova oferta 2016/2019 às novas dinâmicas do mercado de emprego regional e aos desafios e horizontes definidos no Plano de Desenvolvimento Regional Alentejo 2020. Neste ajustamento será objeto de eventual redefinição o atual perfil do Pólo de Estremoz. Equacionar o novo quadro de formações qualificantes de nível secundário (designadamente os cursos vocacionais) e ponderar a diversificação das respostas do Estabelecimento de Ensino de Nível Secundário da Fundação Alentejo.
- Redimensionamento da Valência de Formação de Adultos, considerando as atividades inseridas no programa Vida Ativa, em cooperação com o IEFP e colocando as restantes respostas de qualificação de adultos numa lógica de autossustentação, considerando a atual ausência de instrumentos financeiros nacionais e comunitários de suporte à sua implementação. A

concretização deste objetivo será promovida sem prejuízo da sua reanálise perante a eventual abertura, ao longo de 2016, de nova fase de candidaturas a esta medida (formação de adultos). Nessa eventualidade que, cremos, se virá a verificar, a FA, pela capacidade instalada e pelas expetativas da comunidade regional face às suas respostas nesta valência, ponderará seriamente a submissão de candidatura (s) que se julgue(m) pertinente(s), considerando as necessidades diagnosticadas e as solicitações de cidadãos e de empresas e instituições. A esta valência também está cometida a implementação da formação interna de recursos humanos dos diferentes serviços e valências da Fundação através da Medida Cheque Formação.

- Reforço das atividades de cooperação para o desenvolvimento com os países de língua oficial portuguesa, designadamente com Angola, dando continuidade ao trabalho/projeto de formação em Hotelaria e Turismo, em cooperação com parceiro local CONSULT – Sociedade Angolana de Estudos e Consultoria, no âmbito das ofertas de formação de quadros do MAPTSS - Ministério da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, cuja implementação foi iniciada em Setembro de 2014 e que se projeta até finais de 2016. Dar continuidade a outros pedidos de cooperação e aprofundar as condições para a implementação de outros projetos de qualificação de recursos humanos, no quadro daquele Ministério e com outras tutelas ministeriais.

II - Recursos Humanos

1. Caracterização

Tendo a Fundação Alentejo como desidrato a valorização do potencial humano pela concretização de ações de educação/formação, as pessoas são um recurso estratégico fundamental na implementação e desenvolvimento do plano de atividades da instituição.

A principal abordagem à gestão de pessoas continua a privilegiar o primado da estabilidade e da sua adequação, com uma crescente racionalização, que se concretiza na transversalidade deste recurso a diferentes valências, em função das suas qualificações e aptidões.

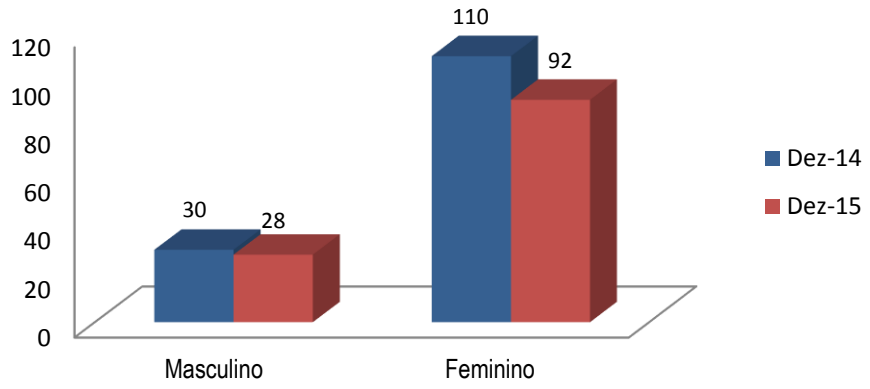
Os recursos humanos da Fundação Alentejo, conforme quadro abaixo, ascendem a 120 colaboradores, dos quais 77% são do género feminino, situação, aliás, que vem de encontro à tendência natural verificada no sector da educação e formação na sociedade portuguesa atual.

Quadro 1 – Recursos Humanos por Género

Ano	MASCULINO	%	FEMININO	%	TOTAL
Dez-14	30	21	110	79%	140
Dez-15	28	23%	92	77%	120

Fonte: DSA – dez. 2015

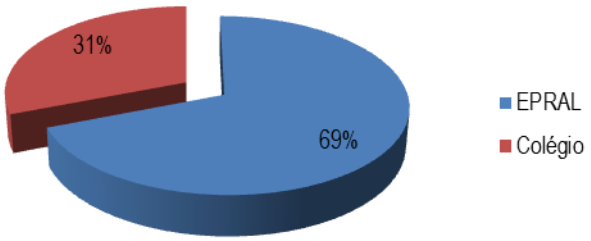
Gráfico 1 - Recursos Humanos por Género



Fonte: DSA – dez. 2015

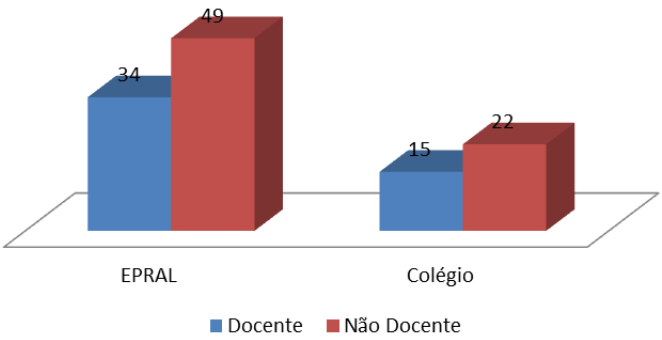
Do conjunto das respostas socioeducativas da Fundação, a valência EPRAL continua a ser a mais expressiva, com 69% dos recursos humanos da instituição, enquanto o Colégio representa 31% do total dos recursos humanos. A Formação em Angola, não encontra aqui representatividade, dado que os colaboradores envolvidos nesta resposta formativa não o fazem em dedicação exclusiva ou maioritária.

Gráfico 2 - Recursos Humanos por Valência



Fonte: DSA – dez. 2015

Gráfico 3 - Recursos Humanos por Valência



Fonte: DSA – dez. 2015

A organização dos recursos humanos por categorias/funções coloca em evidência o peso do "Pessoal Docente" que ascende, aproximadamente, a 41%, sendo o grupo mais significativo da estrutura humana, o que aliás vem de encontro à natureza da Fundação enquanto instituição de educação-formação.

O grupo funcional com uma expressão também importante engloba os Auxiliares (de ação educativa e de limpeza e manutenção), com um peso aproximado de 28% no total da estrutura orgânica, justificável pela

diversidade, duração diária, qualidade e exigências dos espaços formativos das várias respostas de educação-formação.

O terceiro grupo funcional maioritariamente transversal a toda a instituição, às diversas valências, é os Administrativos e outros técnicos, com um peso que ascende, aproximadamente, a 21%.

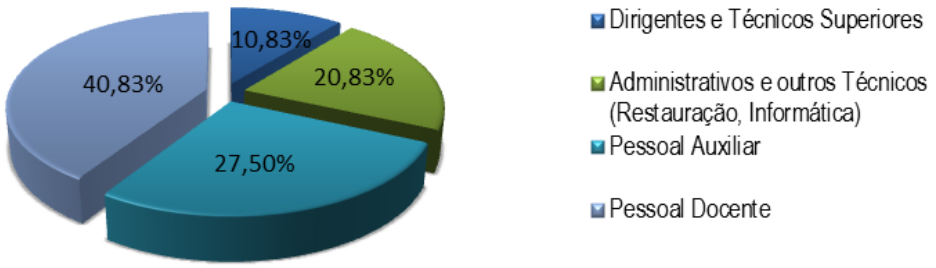
Os Dirigentes e Técnicos Superiores (não docentes) representam um peso aproximado de 11% na estrutura dos recursos humanos da Fundação.

Quadro 2 – Recursos Humanos por Categoria Função

CATEGORIAS e FUNÇÕES			Nº	%
Pessoal Não Docente	Dirigentes e Téc. Superiores	Dirigentes	5	**10,83%**
		Téc. Superiores	8	
	Administrativos e outros Técnicos	Administrativos	20	**20,83%**
		Outros Técnicos (restauração, informática)	5	
	Pessoal Auxiliar	Auxiliares p/ Ação Educativa	17	**27,50%**
		Auxiliares Limpeza / Manutenção	16	
Pessoal Docente		EPRAL/CFA	49	**40,83%**
TOTAL			**120**	***100%***

Fonte: DSA – dez. 2015

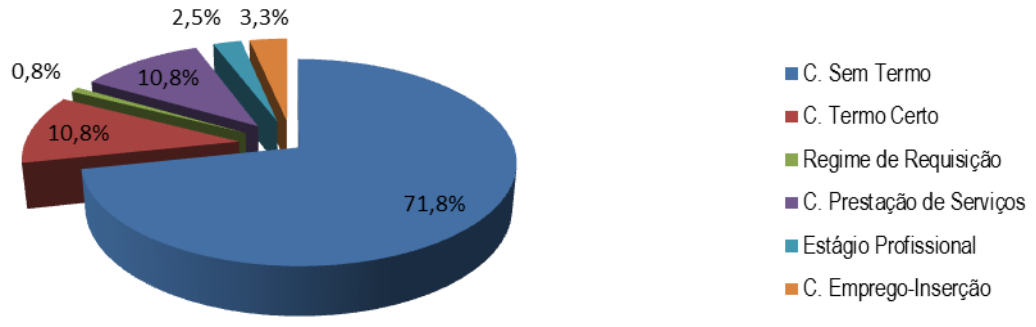
Gráfico 4 - Recursos Humanos por Categoria Função



Fonte: DSA – dez. 2015

Atendendo à natureza do vínculo laboral, verifica-se que há uma estabilidade dos recursos humanos da instituição, o que espelha a abordagem implementada de gestão deste recurso. Esta abordagem tem o objetivo de promover a qualidade e o sucesso das respostas educativas-formativas da Fundação, mas coloca grandes desafios à gestão, face às presentes condicionantes financeiras e orçamentais.

Gráfico 5 - Recursos Humanos por Vínculo



DSA – dez. 2015

Como se pode observar, os recursos humanos ao serviço da Fundação têm maioritariamente vínculo efetivo, representando os contratados a termo 10,8%.

A Fundação acolhe ainda 10,8% de colaboradores externos, contratados em regime de prestação de serviços, sendo sobretudo formadores de áreas que pela sua especificidade não requerem uma afetação de recursos humanos a tempo integral.

No presente, ao abrigo de instrumentos de apoio à integração e contratação traduzidos nas Medidas Estágios-Emprego e Contrato Emprego-Inserção, promovidas pelo IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional, encontram-se 5,8% dos colaboradores.

2. Formação Interna

A Fundação Alentejo continuará a apostar na formação contínua dos recursos humanos internos, quer pela sensibilização e autorização para frequência de diferentes ofertas externas relevantes para os respetivos desempenhos profissionais, quer pela organização e implementação da oferta interna, consolidada em Plano de Formação próprio.

Estas ofertas terão como destinatários a totalidade dos colaboradores – docentes e não docentes – como forma de potenciar a qualidade da sua intervenção profissional e cívica na entidade e, ainda, como resposta ao disposto no artº 131º da Lei 7/99, de 12 de Fevereiro (Código do Trabalho), o qual refere no seu nº 1 b) "*...no âmbito da formação contínua, o empregador deve assegurar a cada trabalhador o direito individual à formação…, mediante ações desenvolvidas na empresa ou a concessão de tempo para a frequência de formação por iniciativa do trabalhador...*" e no seu número 2, "*… o trabalhador tem direito, em cada ano a número mínimo de 35 horas de formação contínua…*".

Neste contexto, considerando que a Fundação, reconhece a importância da qualificação e capacitação do capital humano como fundamental ao desenvolvimento e ao sucesso da instituição, será efetuado um Diagnóstico de Necessidades Formativas de forma adequar a oferta formativa às necessidades dos

trabalhadores. Após este levantamento de necessidades está prevista uma candidatura à Medida Cheque Formação do IEFP de forma a contribuir para a melhoria da produtividade e da competitividade, através do reforço da qualificação profissional dos trabalhadores.

Este projeto de formação permite à entidade qualificar os seus recursos humanos em áreas chave dos seus serviços em função de um princípio de qualidade de desempenho profissional.

Não obstante o referido anteriormente, o desenvolvimento da formação, assume efetiva significância em todos os serviços e valências da Fundação Alentejo, e visam os seguintes objetivos últimos:

- Adaptação dos recursos humanos aos recursos tecnológicos existentes e a consequente maximização do uso das suas potencialidades;
- Desenvolvimento de competências para a criação de sinergias interequipas;
- Otimização dos mecanismos de interação e comunicação com o exterior;
- Desenvolvimento de competências e disseminação de atitudes positivas e comportamentos pró-ativos;

A Fundação Alentejo tem ainda prevista a submissão de uma candidatura para desenvolvimento de um Projeto de Formação Interna, ao novo Quadro Comunitário Portugal 2020.

Além das formações previstas, acima referidas, está ainda pensado o desenvolvimento de um percurso de formação profissional de 90 horas (organizado em 3 Módulos de 30 horas cada) destinadas a formadores da FA/EPRAL com o apoio da Universidade de Évora (Departamento de Pedagogia e Educação) / NUFOR:

- Conceção e produção de recursos educativos digitais
- Avaliação de produções digitais em contextos de aprendizagem
- Plataformas digitais de apoio à formação e aprendizagem.

Por último e para o grupo de não docentes afetos à EPRAL está previsto o desenvolvimento de um percurso de formação profissional de 30/35 horas (organizado em 4 módulos de 7 horas cada/mínimo):

- Assertividade
- Atendimento a públicos diversificados
- Despistagem e resolução de conflitos
- Problemáticas comportamentais na adolescência

III - Valências da Fundação Alentejo

1. Formação Inicial de Jovens – EPRAL

1.1. Contexto

O Plano de Atividades da EPRAL enquadra-se no seu *Projeto Educativo* e apresenta as atividades formativas transversais mais relevantes, entendidas como fatores de enriquecimento do *plano de formação* (Cursos Profissionais N4-12.º Ano e Cursos Vocacionais do Ensino Básico, 3.º Ciclo), a desenvolver no ano letivo de 2015-2016 e 2016/2017.

Fundada no ano de 1990, a Escola Profissional da Região Alentejo completou, no passado mês de agosto/2015, o seu 25º. Aniversário. A *paisagem educativa* deve pois, no plano simbólico, refletir esta efeméride.

A comemoração das *Bodas de Prata* da EPRAL, para além da dimensão eminentemente lúdica e festiva, é também uma oportunidade, no plano estratégico, para aperfeiçoarmos os documentos de referência que enquadram a nossa atividade (muito em particular o nosso Projeto Educativo), implementarmos um *sistema de autoavaliação e de avaliação e certificação da qualidade*, em parceria com a ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional), integrando um sistema de avaliação de desempenho profissional docente e consolidarmos a nossa inserção na comunidade regional e junto das entidades tutelares institucionais

Assim, propomos o estabelecimento de *metas qualitativas*, dirigidas essencialmente à certificação da qualidade global da organização escolar e *metas quantitativas*, alinhadas com os compromissos contratualizados em sede de candidatura a financiamento no âmbito do Programa Operacional Capital Humano (POCH), definindo objetivos claros em matéria de resultados escolares globais.

A consolidação do estatuto de organização de referência nacional e internacional, a inserção na comunidade regional, o aprofundamento da qualidade pedagógica e científica da formação e a assunção plena da importância dos contextos reais de trabalho e do papel incontornável das empresas enquanto parceiros e fatores-chave na formação de competências profissionais, constituem, grosso modo, as linhas estratégicas de orientação da nossa atividade na prossecução da missão e na consolidação do estatuto de *agente de desenvolvimento*, no quadro da Fundação Alentejo.

A população estudantil da EPRAL caracteriza-se pela existência de 22 turmas de cursos profissionais e 4 turmas de cursos vocacionais distribuídas por diversas áreas de formação como se pode ver no quadro abaixo.

Quadro 3 – Turmas por áreas de formação dos cursos profissionais e vocacionais

Cursos Profissionais - Nível IV e Cursos Vocacionais	Évora			Estremoz			Totais/Turmas			
	Turmas			Turmas						
dezembro 2015	**1.º**	**2.º**	**3.º**	**1.º**	**2.º**	**3.º**	**1.º**	**2.º**	**3.º**	**T**
Audiovisuais e Produção dos Media	3	2	1				3	2	1	6
Marketing e Publicidade			1				0	0	1	1
Industrias Alimentares			1				0	0	1	1
Ciências Informáticas			1				0	0	1	1
Construção Civil			1				0	0	1	1
Serviço Apoio Crianças e Jovens	1	1	1				1	1	1	3
Hotelaria e Restauração	2	3	2				2	3	2	7
Tecnologias da Saúde	1	1					1	1	0	2
Vocacionais	2	1		1			2	2	0	4
TOTAL										**26**

Fonte: DSA – dez. 2015

1.2. Formandos

Como se pode verificar pela distribuição de formandos abaixo indicada tem existido ao longo dos últimos 18 anos um decréscimo do número de formandos.

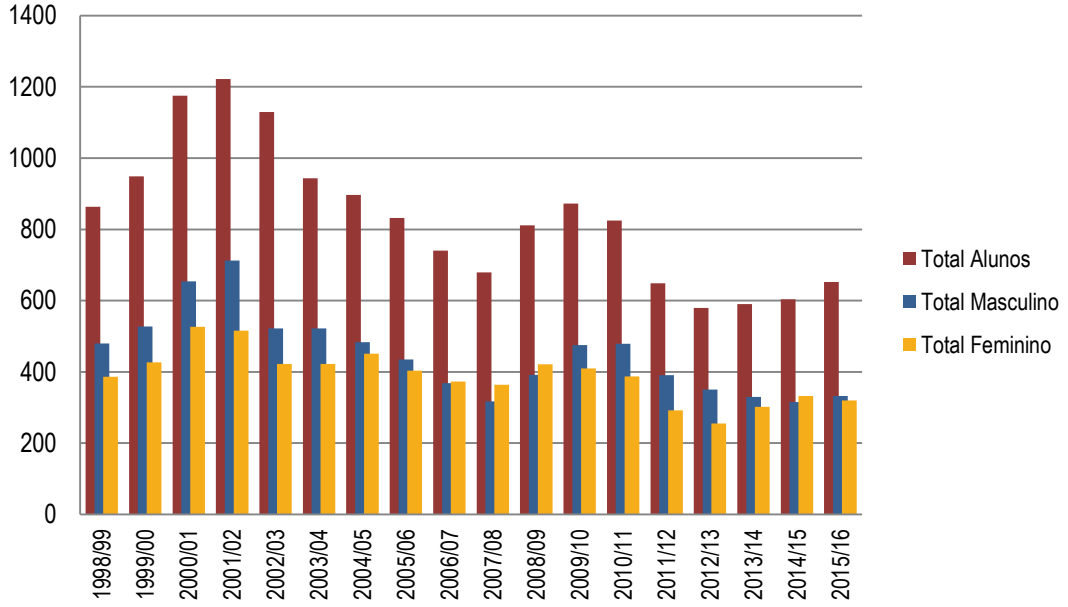
Quadro 4 – Formandos por ano letivo

EPRAL	Total Formandos	Total Masculino	Total Feminino
1998/99	863	480	386
1999/00	949	527	427
2000/01	1175	654	526
2001/02	1222	712	516
2002/03	1129	522	422
2003/04	943	522	422
2004/05	897	483	451
2005/06	832	435	403
2006/07	740	368	373
2007/08	679	317	364
2008/09	811	392	421
2009/10	872	475	410
2010/11	825	479	387
2011/12	649	391	292
2012/13	579	350	255
2013/14	590	330	302
2014/15	604	315	332
2015/16	572	289	283

Fonte: DSA – dez. 2015

Relativamente à sua distribuição por género constata-se que o número de formandos do género masculino tem sido, ao longo dos anos, superior ao do género feminino.

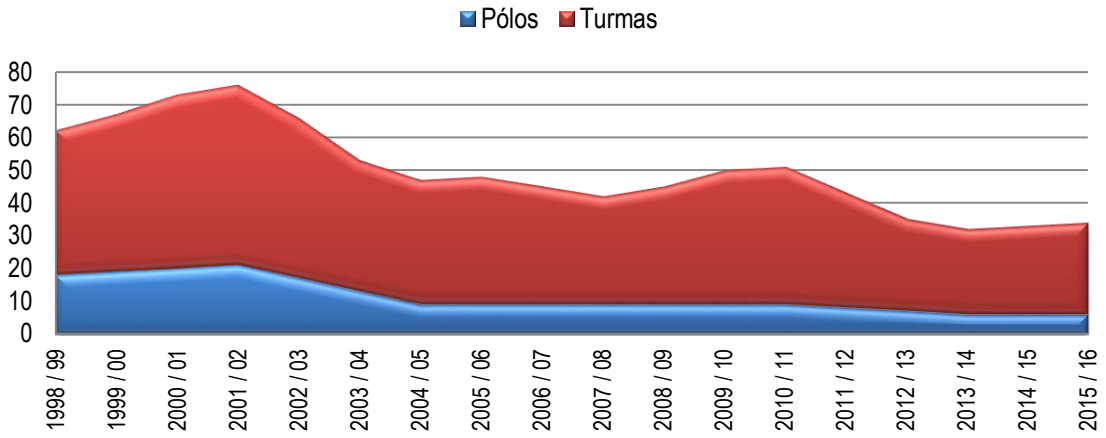
Gráfico 8 - Evolução dos formandos /Género por ano letivo



Fonte: DSA – dez. 2015

Como se pode constatar, a EPRAL tem vindo a reduzir gradualmente o número de Pólos, concentrando a sua atividade, no presente ano letivo, em Évora e em Estremoz.

Gráfico 9 - Evolução do nº. de Pólos e Turmas

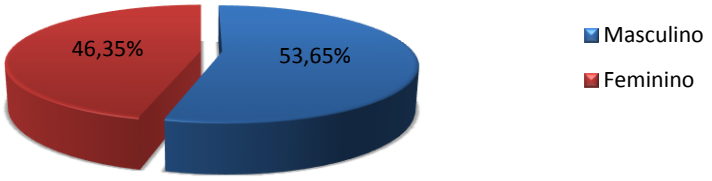


Fonte: DSA – dez. 2015

1.2.1. Formandos Cursos Profissionais

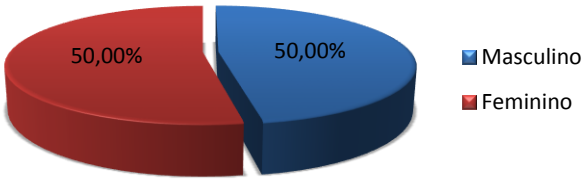
A população escolar da EPRAL (Cursos Profissionais), por ano de inscrição, caracteriza-se por uma predominância no 1.º ano de formandos do género masculino (53,65%), enquanto no 2.º a distribuição por género é equitativa e no 3.º verifica-se uma maior predominância de formandos do género feminino, que representam 53,18%.

Gráfico 10 - Formandos por Género no 1.º Ano - 2015/2016 (Cursos Profissionais - Nível IV)



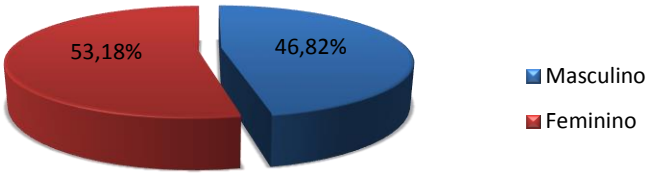
Fonte: DSA – dez. 2015

Gráfico 11 - Formandos por Género no 2.º Ano - 2015/2016 (Cursos Profissionais - Nível IV)



Fonte: DSA – dez. 2015

Gráfico 12 - Formandos por Género no 3.º Ano - 2015/2016 (Cursos Profissionais - Nível IV)

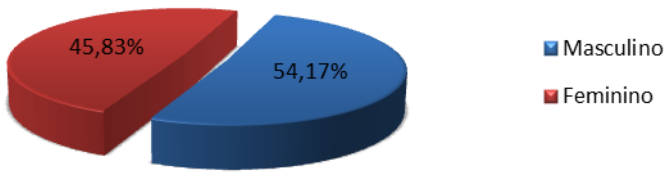


Fonte: DSA – dez. 2015

1.2.2. Formandos Cursos Vocacionais

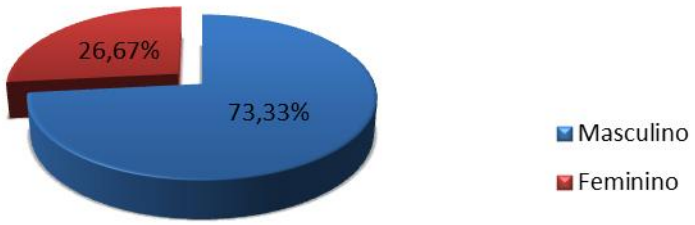
Como se pode constatar nos gráficos 13 e 14 podemos verificar que a população escolar dos cursos vocacionais, por ano de inscrição, caracteriza-se por uma maior predominância de formandos do género masculino, sendo 54,17 % do 1.º ano e 73,33% do 2.º ano.

Gráfico 13 - Formandos por Género - 1.º Ano - 2015/2016 (Cursos Vocacionais - Nível II - 3.º Ciclo do Ensino Básico)



Fonte: DSA – dez. 2015

Gráfico 14 - Formandos por Género - 2.º Ano - 2015/2016 (Cursos Vocacionais - Nível II - 3.º Ciclo do Ensino Básico)



Fonte: DSA – dez. 2015

1.3. Metas

1.3.1. Qualitativas

(contributos para a qualidade e para a *certificação da qualidade organizacional*)

- Consolidação do estatuto de *organização de formação escolar e profissional de referência* no quadro mais global do sistema de educação-formação, regional, nacional e internacional, nomeadamente através do desenvolvimento de práticas de avaliação, de autoavaliação e de certificação da qualidade.
- Consolidação da *visibilidade social da escola*, visando o reforço da sua *qualificação e legitimidade social*.

- Reforço dos laços institucionais entre a EPRAL e as empresas que cooperam regulamente no acolhimento de estagiários, através da celebração de protocolos de cooperação, com um horizonte-base de vigência trienal;
- Reforço das ações de monitorização do acolhimento, integração socioeducativa e acompanhamento psicopedagógico dos/as formandos/as, otimizando esforços conjugados entre a Direção da EPRAL, a Direção Pedagógica e a rede interna de Orientação Educativa e Tutoria.
- Implementação do *sistema de supervisão pedagógica e de avaliação de desempenho profissional dos docentes* da EPRAL.
- Reforço da qualidade da formação e das aprendizagens, através de atividades de apoio educativo extracurricular, em particular nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática, dada a transversalidade destas disciplinas relativamente aos planos de estudos. Neste âmbito será dada particular atenção aos jovens finalistas que pretendam prosseguir estudos de nível superior (politécnico e universitário).
- Contributo para o aperfeiçoamento do *sistema informático de apoio à monitorização do funcionamento e gestão da EPRAL* ("E-schooling").
- Aperfeiçoamento da plataforma digital "MSFT365", visando uma maior flexibilidade e eficiência na disponibilização e no acesso aos recursos didático-pedagógicos de apoio às aprendizagens.
- Aperfeiçoamento das competências e elevação das qualificações profissionais de formadores/as, em particular nos domínios da conceção, produção e avaliação de recursos educativos digitais e no domínio da língua inglesa.
- Aperfeiçoamento das competências e elevação das qualificações profissionais de colaboradores/as não-docentes, em particular no atendimento e apoio aos/às formandos/as e no acolhimento e encaminhamento de encarregados/as de educação, bem como na despistagem de casos-problema e da resolução de conflitos.
- Revisão dos instrumentos estruturantes da atividade de EPRAL (*Projeto Educativo* e *Regulamento Interno*), visando a sua modernização, a integração de aspetos normativos atualizados e o seu aperfeiçoamento face aos novos desafios e oportunidades que se perspetivam através do desenvolvimento das políticas públicas de formação e educação e das *redes de educação-formação* que as operacionalizam, bem como das *dinâmicas de desenvolvimento regional*.

1.3.2. Quantitativas

A Fundação Alentejo e a EPRAL, enquanto instituições, assumem o *plano da excelência* como objetivo central da sua missão socioeducativa. O *plano da excelência* corresponde ao *estádio de sucesso absoluto* e traduzir-se-ia quantitativamente na meta de 100% para a totalidade dos objetivos associados

às atividades de ensino-aprendizagem. O plano da excelência não constitui, em si, uma meta mensurável. Deve, porém, constituir um foco-estímulo da nossa atividade pessoal e profissional.

A definição de objetivos institucionais, no quadro do *Plano de Atividades*, considera o histórico das *taxas de sucesso*, bem como das *taxas de permanência-transição* entre anos escolares. O primeiro indicador está relacionado com o incentivo à conclusão de curso (bem como dos patamares intermédios, ou seja, transição de ano escolar com sucesso absoluto na avaliação das aprendizagens); o segundo relaciona-se com a prevenção e/ou redução do abandono escolar. Assim, tendo em conta os indicadores médios observados nos 25 anos de atividade da EPRAL, sem perder de vista o plano da excelência, porém atendendo à contratualização de resultados ante referida, propomos como *objetivos institucionais mínimos globais*, aliás, *metas quantitativas*:

- ***Resultados escolares***

a) Conclusão de curso no encerramento do ciclo de formação 2013-2016, em tempo próprio, 80%;
b) Permanência dos formandos na transição de ano escolar, 90%.

As metas quantitativas que propomos constituem um incentivo ao incremento de práticas e de atitudes profissionais visando a *melhoria dos resultados escolares dos alunos*, a *permanência dos jovens em formação* e a conclusão, com sucesso, dos respetivos ciclos formativos.

- ***Estímulo à empregabilidade e ao prosseguimento de estudos***

Neste âmbito e tempo também presentes os resultados contratualizados em sede de candidatura pedagógica e financeira, embora, por um lado, a inserção no mercado de trabalho-emprego seja uma variável externa dependente do funcionamento da economia e do aumento da contratação e, por outro, o prosseguimento de estudos dependa, essencialmente, da vontade própria dos interessados, da capacidade financeira e da economia familiar e das oportunidades criadas pelo sistema de ensino superior universitário e politécnico, propomos como objetivo mínimo de "*Percentagem de pessoas apoiadas que estão empregadas ou prosseguiram estudos nos seis meses seguintes ao fim do respetivo curso",* **60-65%** dos diplomados no ciclo de formação 2013-2016.

Salientamos que, embora se tratem de variáveis externas, as quais não controlamos, procuraremos, face àquele objetivo quantitativo:

- **Incrementar esforços no levantamento e na divulgação, junto dos jovens, de oportunidades de trabalho-emprego na região Alentejo** - ainda que em regime análogo aos "programas de estágios profissionais" - facilitando a interação com as empresas;
- **Estimular e apoiar os/as jovens interessados/as no prosseguimento de estudos**, técnicos-superiores-profissionais, politécnicos ou universitários - nomeadamente, na preparação para provas de exame de acesso e no apoio ao desenvolvimento e procedimentos de candidaturas.

- ***Oferta formativa 2016-2019***

Ainda neste âmbito e quanto à dinâmica da oferta formativa da EPRAL, atendendo a que no ano escolar de 2015-2016 se encontram 9 Cursos Profissionais (N4 – 12º. Ano), organizados em 8 turmas, no 3º. ano de formação, consideramos que, para o triénio 2016-2019, este deve ser o nº mínimo de turmas *referência-objetivo* (reposição de um mínimo de 8 turmas de Cursos Profissionais) para apresentação e proposta no âmbito da rede escolar regional e elaboração da futura candidatura à abertura de novas turmas-novos cursos. No que se refere aos Cursos Vocacionais (3ª. Ciclo) poderemos prever a proposta em sede de rede escolar regional de 2 novas turmas de cursos organizados em áreas vocacionais a definir em tempo oportuno.

1.4. Atividades Previstas

TEMA AGLUTINADOR: 25º. ANIVERSÁRIO DA ESCOLA PROFISSIONAL DA REGIÃO ALENTEJO

Atividade 1: **EPRAL – UM PROJETO DE EDUCAÇÃO-FORMAÇÃO PARA O SÉCULO XXI**

Finalidades:

- Modernização do Projeto Educativo da EPRAL
- Conceção e redação de um novo documento estruturante, para o desenvolvimento da EPRAL no século XXI

Equipa de trabalho:

- Presidente da Fundação Alentejo
- Direção da EPRAL
- Direção Pedagógica da EPRAL
- Representantes da comunidade escolar
- Parceiro Sociais (Associações empresarias, sindicais e/ou socioprofissionais, organizações da economia social)
- Representantes de Serviços Públicos Regionais
- Representantes das autarquias (Comunidades Intermunicipais)
- Outras personalidades de reconhecido mérito (Académico, empresarial, cívico)

Salienta-se que a EPRAL adquiriu experiência através de equipas que participaram em ações/cursos especializados de formação (INA e ISCSP - 2009) cujos trabalhos constituem referências de partida para a reformulação do seu Projeto Educativo, como se propõe; acresce a participação da EPRAL, no grupo de trabalho (grupo-focus-upgrade) dinamizado pela ANQEP que produziu a publicação, "Projetos Educativos – Elaboração, Monitorização e avaliação – Guião de Apoio" (2011)

Atividade 2: **ENCERRAMENTO DO CICLO DE FORMAÇÃO 2013-2016** (Novembro-dezembro/2016)

Locais: "Arena de Évora", Jardim do Paço

- Aula de encerramento (Tema-problema: Desafios para o próximo quarto-de-século)
- Celebração da Palavra
- Entrega de Diplomas aos Finalistas do CF 2013-2016
- Jantar de celebração

Atividade 3**: "EPRAL 25 ANOS"/Concurso**

- Conceção e produção de **CARTAZ COMEMORATIVO** do 25º. Aniversário da EPRAL
- Conceção e produção de **CRACHÁ COMEMORATIVO** [(a)] do 25º. Aniversário da EPRAL

[(a)] A distribuir por todos os membros da comunidade escolar no mês de maio/2016, associando a atividade à efeméride, "17º. Aniversário da Fundação Alentejo"

Dezembro/2015 - Apresentação da iniciativa à comunidade escolar

Março/2016 - Receção de trabalhos

Maio/2016 - Divulgação de resultados e instalação de exposição de trabalhos nos corredores do edifício-sede da EPRAL

Atividade 4: **DIA ABERTO PARA APRESENTAÇÃO DA EPRAL ÀS FAMÍLIAS**

- Visita(s)
- Atividades laboratoriais
- Sessões de esclarecimento, dirigidas aos pais/encarregados de educação, sobre orientação vocacional, estrutura e funcionamento dos Cursos Profissionais e dos Curso Vocacionais (3º. Ciclo)

Datas (exemplo): 1-2 dias, na semana de 9 a 13 de maio/2016; 17:30h-22:00h

Atividade 5: **ENCONTROS COM PROFISSIONAIS**

- Visitas
- Atividades laboratoriais
- Workshop's
- Colóquios

Datas (exemplo): 1 dia/semana, de janeiro/2016-junho/2016

Atividade 6: **II CHALLENGE FUNDAÇÃO ALENTEJO/EPRAL**

Datas: a determinar, na Primavera de 2016

Finalidades:

- Estimulo ao convívio, ao reforço de identidade e pertença à comunidade FA/EPRAL e ao *team-building*
- Desenvolvimento de atividades lúdico-desportivas de ar livre (caminhada de orientação, observação de flora e fauna, observação de sítios arqueológicos e históricos
- Local/área: Guadalupe – Cromeleque dos Almendres – Castro do Giraldo

Atividade 7: **PARLAMENTO DOS JOVENS-2016** (participação)

Finalidades:

- Estimular o interesse dos jovens e a sua participação vida cívica e política.
- Evidenciar a importância do seu contributo para a resolução de problemas que afetam o presente e o futuro individual e coletivo.
- Refletir acerca da importância do mandato parlamentar e conhecer o processo de decisão da Assembleia da República, enquanto fórum representativo dos cidadãos portugueses.
- Estimular as capacidades de argumentação na exposição e defesa de ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria.

Temas:

- Ensino básico (Vocacional, 3º Ciclo), *"Discriminação, preconceito e racismo"*
- Secundário (Profissional), *"Portugal: Assimetrias litoral/interior. Que soluções?"*

Atividade 8: **FORMAÇÃO DE FORMADORES**

Área de conteúdos

1. CONCEÇÃO E PRODUÇÃO DE RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS
2. AVALIAÇÃO DE PRODUÇÕES DIGITAIS EM CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM
3. PLATAFORMAS DIGITAIS DE APOIO À FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM

Desenvolvimento: percurso de formação profissional de 90 horas (organizado em 3 Módulos de 30 horas cada - ajustável)

Grupo-alvo: formadores/as FA/EPRAL

Grupo mínimo de formandos/as: 15-20 pessoas

Cronologia/Horário: eventualmente no 2º. Período e no 3º. Período do ano escolar em regime pós-laboral

Apoio: Universidade de Évora (Deptº. de Pedagogia e Educação)/NUFOR

É objetivo desenvolver a formação de formadores, no entanto, a sua implementação implica uma negociação com o NUFOR da Universidade de Évora, após levantamento interno de interessados/as.

Atividade 9: **FORMAÇÃO DE NÃO-DOCENTES**

Área de conteúdos

1. ASSERTIVIDADE
2. ATENDIMENTO A PÚBLICOS DIVERSIFICADOS
3. DESPISTAGEM E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS
4. PROBLEMÁTICAS COMPORTAMENTAIS NA ADOLESCÊNCIA

Desenvolvimento: percurso de formação profissional de 30-35 horas (organizado em 4 Módulos de 7 horas cada/mínimo - ajustável)

Grupo-alvo: não-docentes FA/EPRAL (acesso preferencial)

Grupo mínimo de formandos/as: 15-20 pessoas

Cronologia/Horário: eventualmente no 2º. Período e no 3º. Período do ano escolar em regime pós-laboral

Apoio: ARS (Administração Regional de Saúde do Alentejo)

Para implementação desta proposta deverão ser constituídas equipas formativas internas.

Atividade 10: **EQAVET - Quadro EQAVET (Quadro de Referência Europeu da Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais)**

Coordenação pela ANQEP

Atividade 11: **AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PROFISSIONAL DE DOCENTES**

A avaliação de desempenho profissional dos docentes será efetuada no âmbito do Projeto EQAVET.

1.5. Programa Erasmus +

A Fundação Alentejo tem prevista nova apresentação de candidatura ao Programa ERASMUS + uma vez que se pretende manter a sua matriz fundadora, ou seja, a ligação com a dimensão europeia, para além, de considerar essencial, a possibilidade dos formandos poderem experienciar dinâmicas de trabalho e aprendizagem em contextos empresariais europeus.

Para além das aprendizagens realizadas em contexto de trabalho, realçamos que estes projetos permitem o desenvolvimento de *soft skills,* competências cada vez mais valorizadas pelos empregadores face às transformações pelas quais passa o sistema de emprego a nível nacional e europeu.

Desta atividade esperamos que surjam novas mobilidades e novos parceiros europeus com vista alcançar as bases para outras parcerias no âmbito dos programas europeus ao dispor da formação/educação.

A profunda remodelação que os programas europeus sofreram no que diz respeito às áreas da aprendizagem ao longo da vida e da mobilidade de jovens em formação, entre outros, para além dos evidentes ganhos para a instituição no que diz respeito à prossecução dos seus fins na área da educação/formação que a participação nos consórcios europeus na área da transferência de inovação e na área da mobilidade apontam para que sejam realizadas novas candidaturas.

É assim intenção da FA de promover a criação de consórcios europeus e parcerias europeias no âmbito do Erasmus + desenvolvendo as diligências necessárias para este efeito. Vimos com especial interesse a criação e *Skills Alliances* com vista a aprofundarmos a relação entre a Escola e o mundo das empresas.

Esta tipologia de Projeto visa:

- O enriquecimento de competências e de conhecimentos que reforcem a transição para a vida ativa destes jovens profissionais.
- Desenvolver competências, através do contacto com contextos diferenciados em termos culturais e linguísticos,
- Fomentar o conhecimento com outras realidades culturais e laborais, pois considera-se que será uma mais-valia no percurso formativo e na transição para a vida ativa destes jovens.
- Reconhecimento as práticas comuns aos diferentes perfis profissionais.
- Desenvolver atitudes de tolerância e de reconhecimento das diferenças culturais que enriquecem o ideal europeu.

2. Formação de Adultos

A Fundação Alentejo é uma entidade privada que goza das prerrogativas das entidades de utilidade pública que, conforme os seus estatutos, tem como objeto *o desenvolvimento da educação e qualificação profissional dos recursos humanos (...)*. Neste sentido a Fundação Alentejo promove intervenções ou atividades formativas e de desenvolvimento/execução de projetos de formação/qualificação de adultos. É desde 31 de outubro/2013, Entidade Formadora Certificada pela DGERT, nas seguintes áreas de formação:

Quadro 5 - Áreas de Formação

ÁREAS DE FORMAÇÃO
010 – Programas de Base
090 – Desenvolvimento Pessoal
146 – Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas
213 – Audiovisuais e produção dos media
225 – História e Arqueologia
341 – Comércio
344 – Contabilidade e Fiscalidade
346 – Secretariado e Trabalho Administrativo
347 – Enquadramento na organização empresa
481 – Ciências informáticas
582 – Construção Civil e Engenharia Civil
621 – Produção agrícola e animal
761 – Serviços de Apoio a Crianças e Jovens
762 – Trabalho Social e Orientação
811 – Hotelaria e Restauração
812 – Turismo e Lazer
862 – Segurança e Higiene no Trabalho

Fonte: Formação de Adultos – nov.2015

O desenvolvimento e crescimento desta área de intervenção da Fundação, corresponde ao diagnóstico efetuado sobre as necessidades de formação e qualificação regionais. Assim, a Fundação Alentejo assume um conjunto de objetivos nesta área, orientados para a região e para o desenvolvimento sustentado e sustentável da mesma, mas alicerçados na estratégia nacional definida para a Formação de Adultos:

- Oferecer respostas e percursos formativos, tendo em conta as necessidades específicas de diferentes grupos sociais e dinâmicas locais e regionais do mercado de trabalho, em função de diagnósticos aferidos;
- Concorrer para a generalização da escolaridade de toda a população e para uma efetiva literacia para todos os cidadãos;

- Contribuir para a promoção da igualdade de oportunidades de educação e formação a todos os cidadãos; promover uma atitude de compromisso pessoal com uma estratégia de formação ao longo da vida.

Considerando que a formação ao longo da vida, poderá permitir aos adultos a possibilidade de adquirir competências profissionais, com vista a uma (re)inserção ou progressão no mercado de trabalho, contribuindo assim para: criar condições de valorização profissional dos ativos; aprofundar conhecimentos tecnológicos numa determinada área de formação; desenvolver competências para um melhor exercício profissional; e reforçar a capacidade técnica e organizativa das empresas e instituições.

Emergem como finalidades fundamentais da instituição no âmbito da valência da formação de adultos, em estreita articulação com os objetivos e estratégias nacionais:

- Contribuir para a promoção da igualdade de oportunidades de educação e formação a todos os cidadãos;
- Promover, junto de todos os cidadãos, um crescente atitude e compromisso pessoal com uma estratégia de formação ao longo da vida;
- Oferecer respostas e percursos diferenciados, tendo em conta as necessidades específicas de diferentes grupos sociais e as dinâmicas locais e regionais do mercado de trabalho, em função de diagnósticos regularmente aferidos.

Assim, a Fundação Alentejo, na prossecução da sua Missão e considerando a sua Visão, assenta a sua intervenção na convicção de que o trabalho em rede, em conjunto com outras instituições, públicas e privadas, é fundamental no processo de desenvolvimento da região.

A criação de parcerias, formais ou informais, é uma das suas marcas institucionais. São seus parceiros privilegiados as empresas, as instituições públicas e os serviços desconcentrados da administração central, os Municípios, as Associações Empresariais, as Associações Socioprofissionais e os Sindicatos, as instituições de Ensino superior da região, e outras instituições da sociedade civil, e ainda uma rede de parceiros europeus com quem tem trabalhado.

A Fundação Alentejo assume, desta forma, a sua disponibilidade para o trabalho em rede, para a partilha de experiências, de conhecimento, de recursos, no sentido de potenciar a massa crítica existente na região. Exemplo dessa prática é a implementação de reuniões de trabalho com a Delegação Regional do Instituto do Emprego e Formação Profissional, na sequência das quais foram elencadas algumas necessidades específicas de intervenção formativa, designadamente com a finalidade de proporcionar respostas a um público desempregado.

2.1. Medida Vida Ativa – Emprego Qualificado - Articulação com o IEFP

No âmbito do trabalho em rede a Fundação Alentejo tem em curso um Projeto de Formação no âmbito da Medida Vida Ativa, cujo término está previsto para 2016, que pretende consolidar, integrar e aperfeiçoar um conjunto de intervenções orientadas para a ativação dos desempregados, favorecendo a aprendizagem ao longo da vida, o reforço da empregabilidade e a procura ativa de emprego.

Esta medida procura reforçar a **qualidade** e a **celeridade das medidas ativas de emprego**, nomeadamente no que se refere à qualificação profissional, através do desenvolvimento de percursos de formação modular, com base em unidades de formação de curta duração (UFCD), que permitam a aquisição de competências tecnológicas de natureza específica ou transversal, bem como de competências pessoais e empreendedoras que capitalizem, de forma gradual, para a obtenção de uma qualificação, potenciando desta forma, a *empregabilidade dos seus destinatários*. (cf. Regulamento Específico Medida Vida Ativa - Emprego Qualificado, p. 4).

Partindo do diagnóstico de necessidades dos indivíduos que procuram um futuro melhor, aliciados por novas oportunidades de carreira e de desenvolvimento, fundamentado também pelas necessidades manifestadas pelas autarquias e no retrato social do país, torna-se imperativo que determinados tipos de formação possam ser colocados em prática, proporcionando aos seus públicos novas ferramentas de trabalho, com vista à respetiva promoção social, cultural e profissional.

Na conceção dos percursos esteve subjacente a promoção do estímulo para o desenvolvimento de mecanismos de autoaprendizagem e para a aprendizagem ao longo da vida, enquanto processo de enriquecimento pessoal e de evolução profissional, bem como competências complementares potenciadoras de empreendedorismo e proatividade. No decorrer da formação será promovido o acesso e treino a ferramentas e equipamentos inovadores para o desenvolvimento de aptidões em áreas técnicas.

No âmbito deste projeto e para que o mesmo se dê como concluído em 2016, está previsto iniciar, em Évora:

- **1 Percurso de Formação da área 862 – Segurança e Higiene no Trabalho de 200 horas**
- **1 turma da UFCD – Técnicas de Procura de Emprego (25 horas).**

Os Percursos modulares são organizados com Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) integradas no Catálogo Nacional de Qualificações, com uma duração máxima de **200 horas**, em horário laboral, 4 dias por semana, 7 horas/dia, correspondendo a uma carga horária semanal máxima de 28 horas até perfazer a carga horária total de 200 horas.

As UFCD - Técnicas de Procura de Emprego a formação decorrerá em horário laboral até perfazer a carga horária total de 25 horas.

2.2. Candidatura a Formação Financiada - POCH

Para além do projeto de formação anteriormente descrito e a desenvolver em articulação com o IEFP, está pensada efetuar uma nova candidatura ao novo Quadro Comunitário Portugal 2020, desejavelmente, no primeiro semestre do ano, prevendo a possibilidade de iniciar um novo projeto formativo ainda no segundo semestre do ano.

O *know-how* existente e a leitura que fazemos das necessidades de formação do território de intervenção, permitem-nos assumir o compromisso de apresentação de candidatura ao POCH, logo que a mesma seja aberta, sendo que a mesma poderá ser direcionada para Cursos EFA ou a UFCD ou, ainda, a ambas as medidas, em função das prioridades e opções estratégicas que sejam definidas pela tutela, uma vez que ambas se adequam às necessidades e públicos da região.

Com a nova candidatura deverá manter-se a possibilidade de intervir, em toda a área de influência geográfica da Fundação Alentejo, na perspetiva da disseminação do acesso à qualificação de ativos (empregados e/ou desempregados). As intervenções formativas deverão ocorrer maioritariamente nas instalações de Évora e Estremoz, com extensão a localidades onde são disponibilizadas instalações por entidades parceiras, mediante a celebração de protocolo para o efeito.

2.3. Outras Ações Comerciais

Em coerência com as necessidades diagnosticadas nos contextos de atuação da Fundação Alentejo e considerando os seus objetivos estratégicos, está prevista a nossa atuação em duas intervenções distintas, para além da formação financiada: Formação Pedagógica Inicial de Formadores (públicos externos, formação não financiada) e Curso Técnico de Segurança e Higiene do Trabalho (públicos externos, formação não financiada).

Quadro 6 - Tipologia de Formação

Tipo de Formação	Total de Horas (previstas 2016)	Volume de Formação (previsto 2016)
Formação Pedagógica Inicial de Formadores (públicos externos, formação não financiada)	180	2160
Curso Técnico de Segurança e Higiene do Trabalho (públicos externos, formação não financiada)	2400	48000
Totais	**2580**	**50160**

Fonte: Formação de Adultos – nov.2015

Poderemos igualmente perspetivar a nossa intervenção numa **lógica comercial**, tendo por base a conceção de respostas formativas utilizando como instrumento de trabalho o Catálogo Nacional de Qualificações, em áreas que de algum modo têm tido um impacto bastante positivo junto dos públicos-alvo da valência da Formação de Adultos, designadamente junto de algumas instituições, com as quais tivemos o privilégio de implementar percursos de formação destinados aos seus colaboradores,

nomeadamente e apenas para referir algumas: Agrupamentos Escolares; Câmara Municipal de Borba; Câmara Municipal de Estremoz; Câmara Municipal de Évora; Câmara Municipal de Mourão; Câmara Municipal de Portel; Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz; Câmara Municipal de Viana do Alentejo; Cáritas Diocesana de Vila Viçosa; Comando de Instrução e Doutrina (Évora); Grupo Diário do Sul; Museu Militar de Elvas; Regimento de Cavalaria N.3 de Estremoz.

A Fundação Alentejo, na qualidade de entidade formadora, poderá fornecer os seus serviços de formação às entidades empregadoras que apresentarem candidatura à Medida Cheque Formação.

No que respeita às áreas em que poderá ter lugar a nossa intervenção, assumem um particular destaque as seguintes:

Quadro 7 - Áreas de Formação

ÁREAS DE FORMAÇÃO
213 – Audiovisuais e produção dos media
225 – História e Arqueologia
346 – Secretariado e Trabalho Administrativo
347 – Enquadramento na organização empresa
481 – Ciências informáticas
761 – Serviços de Apoio a Crianças e Jovens
762 – Trabalho Social e Orientação
811 – Hotelaria e Restauração
812 – Turismo e Lazer
862 – Segurança e Higiene no Trabalho

Fonte: Formação de Adultos – nov.2015

3. Colégio Fundação Alentejo

Um sonho, um projeto, uma instituição, uma casa.

O Colégio Fundação Alentejo (CFA) com autorizações de funcionamento para Creche, Jardim de Infância, 1º e 2º ciclo do Ensino Básico pretende efetuar uma articulação entre as várias etapas do percurso educativo, ou seja, procura salvaguardar uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada nova etapa uma função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspetiva de continuidade, coerência e unidade global da educação e das aprendizagens. Promove um clima cuidador que apoie e promova as aprendizagens das crianças, mas também das famílias e dos profissionais institui-se como uma comunidade de aprendizagem.

O CFA pauta-se pela inovação pedagógica e organizativa e para uma flexibilidade de respostas que têm em conta o superior interesse da criança e o seu desenvolvimento cognitivo, físico e social, promovendo a conciliação entre a vida pessoal, social e profissional das famílias bem como da sua capacitação enquanto primeiros educadores. Esta resposta educativa está em funcionamento desde setembro de 2011 e o seu Projeto Educativo define-se a partir de quatro grandes dimensões Humanas da Educação:

- Educação para a Saúde e Resiliência;
- Educação para a Autonomia e Responsabilidade;
- Educação para a Criatividade e Empreendedorismo;
- Educação para a Solidariedade e Cidadania.

Estes são os pilares fundamentais do Projeto Educativo do CFA cujo foco incide nas crianças, nas suas necessidades e está assente em Princípios e Valores Humanistas de respeito pela individualidade.

Quatro anos de existência. Aprendizagens, adaptações, adequações e restruturação de formas de trabalhar e agir, de forma a conseguir operacionalizar todo um projeto educativo promissor e de extrema exigência.

Encontrar a pessoa, “o Ser”, que existe em cada um dos profissionais que fazem parte desta equipa e ajudá-la a mostrar e partilhar o seu melhor. Conhecer as particularidades das crianças de hoje e entender, bem como reconhecer, a dimensão do alcance das suas necessidades e disposição de exploração do mundo que as rodeia.

Entender o conceito que, atualmente, a nossa sociedade tem por Família e tenter devolver-lhe todos os valores, interesses, compreensão e compromisso que lhe têm sido retirados.

Todo um caminho que tem sido percorrido e nos dá hoje a certeza que, apesar de assumirmos com toda a convicção e transparência que trabalhamos para as crianças e não para alimentar as projeções dos pais, temos conseguido ser aceites com confiança. Para este novo ano o compromisso que acresce é o

de sustentar todas estas aprendizagens e assumirmo-nos como uma identidade definida, possível de ser trabalhada, estudada e aceite pedagogicamente como uma prática, não por sentido, mas sim com sentido.

3.1. Creche

A **valência de Creche**, compreende, atualmente um berçário, a abertura de um segundo em janeiro e duas salas para crianças até aos 3 anos, numa resposta a 47 crianças. Cada sala tem um(a) educador(a) de infância e duas auxiliares da ação educativa.

São objetivos da Creche do Colégio proporcionar o atendimento individualizado à criança, num clima de segurança afetiva e física, encorajando a partilha de experiências, assim como colaborar estreitamente com a Família, numa perspetiva de partilha de cuidados e responsabilidades. Procura-se garantir às crianças todas as condições físicas, psicológicas e sociais de conforto e segurança, assim como o enquadramento humano e técnico, que fomente e proporcione o desabrochar das suas competências, respeitando a sua individualidade, mas entendendo desde logo as crianças como seres sociais e únicos. A Valência de creche assume o modelo de avaliação da qualidade das respostas sociais - Creche (ISS, 2005) como instrumento regulador e orientador da ação educativa, sem prejuízo da utilização de outros referenciais educativos para estas idades.

3.2. Jardim de Infância

A **valência de Jardim de Infância**, compreende três salas para crianças até aos 6 anos, numa resposta a 67 crianças. Cada sala tem um(a) educador(a) e uma auxiliar da ação educativa. São objetivos do Jardim-de-Infância os objetivos pedagógicos definidos pela Lei - Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei nº5/97, de 10 de Fevereiro):

a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;

g) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

3.3. 1º Ciclo do Ensino Básico

A **valência do 1º Ciclo do Ensino Básico**, compreende, atualmente, três salas, uma de 1º ano com 10 crianças, uma de 2º ano com 21 crianças e uma de 3º e 4º ano com 18 crianças. Cada sala tem um(a) professor(a) do 1º ciclo do ensino básico e duas docentes, com formação adicional em Educação Especial, que apoiam todas as salas. O ambiente educativo é organizado de modo a responder aos objetivos consignados na Lei de Bases do Sistema Educativo (art.7º).

São objetivos do ensino básico, designadamente do 1º ciclo:

a) Assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social;

b) Assegurar que nesta formação sejam equilibradamente inter-relacionados o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano;

c) Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios;

d) Proporcionar a aprendizagem de uma primeira língua estrangeira e a iniciação de uma segunda;

e) Proporcionar a aquisição dos conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos ou a inserção do aluno em esquemas de formação profissional, bem como facilitar a aquisição e o desenvolvimento de métodos e instrumentos de trabalho pessoal e em grupo, valorizando a dimensão humana do trabalho;

f) Fomentar a consciência nacional aberta à realidade concreta numa perspetiva de humanismo universalista, de solidariedade e de cooperação internacional;

g) Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade, língua, história e cultura portuguesas;

h) Proporcionar aos alunos experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio afetiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação e cooperação, quer no plano dos seus vínculos de família, quer no da intervenção consciente e responsável na realidade circundante;

i) Proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente

responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária;

j) Assegurar às crianças com necessidades educativas específicas, devidas, designadamente, a deficiências físicas e mentais, condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades;

l) Fomentar o gosto por uma constante atualização de conhecimentos;

m) Participar no processo de informação e orientação educacionais em colaboração com as famílias;

n) Proporcionar, em liberdade de consciência, a aquisição de noções de educação cívica e moral;

o) Desenvolver a curiosidade e o pensamento crítico;

p) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade;

q) Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos.

Para dar resposta às necessidades das crianças nesta fase, o CFA continuará a implementar práticas pedagógicas respeitadoras da individualidade da Criança, que estimulem em simultâneo a aprendizagem e o desenvolvimento, proporcionando um meio de ensino e aprendizagem interdisciplinar, favorecendo e incentivando o espírito crítico e a assunção de valores cívicos.

3.4. Atividades Transversais

Entre as atividades específicas transversais, abertas a toda a comunidade educativa do Colégio, às famílias e à restante comunidade envolvente, enunciam-se (de forma não exaustiva) as seguintes:

- O Carnaval – fevereiro de 2016
- O dia da Educação para a Segurança Rodoviária (Rodinhas Seguras – Arraiolos) – março de 2016
- Tertúlia “Necessidades/Práticas/Família/Tendência” - (comunidade educativa e convidados) abril de 2016
- O dia da Família - maio de 2016
- Visita de Estudo ao Pavilhão do Conhecimento – maio de 2016
- Tertúlia de Final de Ano Escolar (comunidade educativa) – julho de 2016
- Abertura do Novo Ano Escolar – setembro de 2016
- Festa de Natal – dezembro de 2016

3.5. Outras Atividades

No cumprimento do seu Projeto Educativo, o Colégio, desenvolverá e estará também:

- Atento para a participação, com sentido, à agenda cultural da nossa cidade;
- A todas as experiências em exposições promovidas pelas entidades culturais e municipais da nossa cidade;
- Ações de divulgação do Colégio no exterior;
- *Workshops* para Pais, Encarregados de Educação e Técnicos (animação de sessões de trabalho orientadas por técnicos especializados em diferentes áreas)

4. Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento em Angola

A Fundação Alentejo, ao longo de 2016, irá dar continuidade aos projetos de cooperação para o desenvolvimento, no campo da educação e formação, que vêm sendo concebidos e articulados com os parceiros locais, ao abrigo dos Protocolos de Cooperação e Prestação de Serviços já assinados.

A atividade de cooperação para o desenvolvimento no espaço da Lusofonia que a Fundação Alentejo abraçou enquanto imperativo de serviço público e ajuda ao esforço nacional para a consolidação dos laços que unem Portugal e os portugueses a esses territórios e povos, veio ganhando nos últimos anos um novo alento pelo salto qualitativo que constitui a passagem do acolhimento de formandos desses países nas nossas respostas formativas no Alentejo, para um novo nível de intervenção assente na partilha e transferência de *know-how* formativo (organizativo e pedagógico), através do desenvolvimento de projetos concretos, na área da educação e formação, a implementar no terreno.

Ao longo dos anos deu-se uma natural aproximação, ao espaço da lusofonia, originando a adequação do objeto e da missão da Fundação tendo acomodado naturalmente esta nova frente de intervenção: a cooperação para o desenvolvimento com os países africanos de língua oficial portuguesa.

4.1. Projeto MAPTSS – Formação em Hotelaria e Turismo

Em 2016, a Fundação Alentejo dará continuidade ao trabalho já iniciado em Setembro de 2014, fruto de um processo longo de conceção e negociação de uma intervenção inovadora no quadro das ofertas de formação de quadros qualificados para as áreas da Hotelaria e Turismo.

Este Projeto está a ser desenvolvido através de uma parceria estabelecida com uma entidade local, a Consult – Sociedade Angolana de Estudos e Consultoria e o MAPTSS – Ministério da Administração Pública, Trabalho e Solidariedade Social.

No ano de 2016 está previsto o término de:

. 2ª fase dos cursos de Turismo e Lazer (4 turmas, 2 de Rececionista de Hotel e 2 de Turismo Ambiental e Rural), a concluir em Junho deste ano;

. 2ª fase dos cursos de Hotelaria/Restauração (4 turmas, 2 de Restaurante/Bar e 2 de Cozinha/Pastelaria).

Está, igualmente, previsto o início e conclusão, durante o ano de 2016, do grupo final de 4 turmas, as quais completam o total de 24 turmas e 720 formandos, que constam do Projeto em curso.

Este conjunto de ações de formação, enquanto projeto coerente e articulado, é sustentado no Plano de Ação proposto pela parceria Fundação Alentejo / Consult ao MAPTSS e por este aprovado, para concretização num dos seus equipamentos na cidade de Luanda, o Centro Polivalente de Formação Profissional sediado no Bungo.

Ainda nos termos do acordo entre as partes e com vista à concretização dos princípios de partilhas de experiência e de transferência de *know-how*, o projeto é desenvolvido por uma equipa mista de formadores (portugueses, da FA, e angolanos), coordenada por um representante FA.

Perspetivam-se novas ações de qualificação de recursos humanos, neste e noutras áreas ministeriais, as quais se encontram em fase exploratória e condicionadas às dinâmicas de recuperação e reativação económica que se perspetivam para o segundo semestre de 2016 e no ano de 2017.

ORÇAMENTO

IV - Orçamento

De acordo com o disposto na alínea b) do nº. 1 do artigo 13º dos Estatutos, a Presidente da Fundação Alentejo deverá elaborar um plano de atividades e o orçamento para o ano civil seguinte, o qual será aprovado pelo Conselho de Administração nos termos do disposto na alínea a) do nº. 2 do artigo 15º dos Estatutos.

Por outro lado, nos termos do disposto na alínea a) do nº. 2 do artigo 18º. dos Estatutos, compete ao Conselho Geral dar parecer sobre o orçamento e o plano de atividades da Fundação Alentejo para o ano seguinte, nomeadamente quanto às suas linhas orientadoras e estratégia definida.

Também, nos termos do disposto na alínea g) do nº. 1 do artigo 20º. compete ao Conselho Fiscal dar parecer sobre o orçamento e o plano de atividades para o ano de 2016.

Rendimentos

O total dos rendimentos previstos para o ano de 2016 é de 4.150.830 euros distribuídos pelas rúbricas constantes do quadro seguinte:

Quadro 8 - Rendimentos

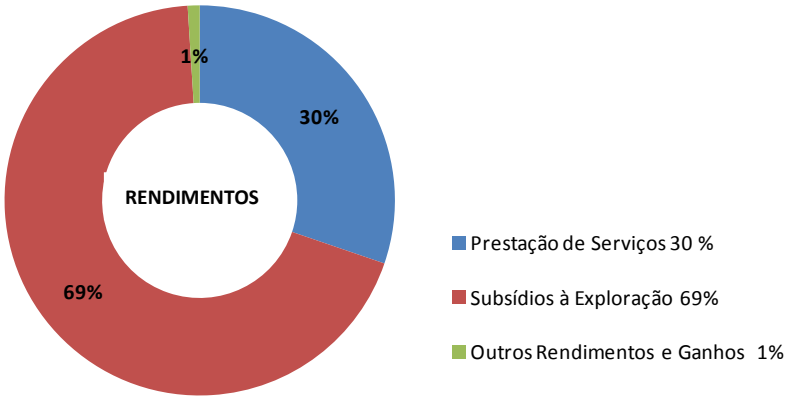
(em euros)

RENDIMENTOS	ORÇAMENTO 2015	ORÇAMENTO 2016	Desvio
Prestação de Serviços	1.328.980	1.255.070	-6%
Subsídios à Exploração	3.624.070	2.854.740	-21%
Outros Rendimentos e Ganhos	54.820	41.020	-25%
TOTAL	**5.007.870**	**4.150.830**	**-17%**

Fonte: DSCT – nov.2015

Os rendimentos anuais previstos decorrentes de toda a atividade das várias valências da Fundação Alentejo, cuja repartição pode ser verificada no gráfico abaixo, têm em consideração os montantes já contratualizados para os projetos em execução no âmbito do POCH-Programa Operacional Capital Humano, bem como os montantes de projetos ainda não aprovados mas já em execução, tendo em conta os valores submetidos em pedido de financiamento que aguardam aprovação, Colégio da Fundação Alentejo e serviços prestados pela Fundação Alentejo no cumprimento da sua missão.

Gráfico 15 - Rendimentos



Fonte: DSCT – nov.2015

Apresenta-se nesta página o quadro comparativo das rúbricas de rendimentos do orçamento para 2015 e a proposta de orçamento para 2016, sendo a rúbrica mais significativa a relativa aos "Subsídios à Exploração" correspondendo a 69% do total.

Quadro 9 – Rendimentos 15/16

(em euros)

RENDIMENTOS	ORÇAMENTO 2015	ORÇAMENTO 2016	Desvio
Prestação de Serviços	**1.328.980**	**1.255.070**	**-6%**
Atividade Principal	**293.590**	**268.830**	**-8%**
Diversos	17.240	17.180	0%
Atividades Extra-Curriculares	276.350	251.650	-9%
Colégio Fundação Alentejo	**499.810**	**573.460**	**15%**
Inscrições	23.100	28.800	25%
Mensalidades	469.960	541.060	15%
Diversos	6.750	3.600	-47%
Serviços Secundários	**535.580**	**412.780**	**-23%**
Receitas Bar Escola/Vauban	28.380	19.480	-31%
Receitas Diversas	507.200	393.300	-22%
Subsídios à Exploração	**3.624.070**	**2.854.740**	**-21%**
I.E.F.P.	250.000	10.190	-96%
Fundo Social Europeu	2.663.350	2.285.930	-14%
Ministério da Segurança Social	493.770	427.400	-13%
Ministério da Educação	200.000	130.000	-35%
Outras Entidades	16.950	1.220	-93%
Outros Rendimentos e Ganhos	**54.820**	**41.020**	**-25%**
Venda de Energia	10.400	5.060	-51%
Outros Rendimentos Suplementares	7.080	480	-93%
Subsídios p/ Investimento	36.250	27.410	-24%
Outros não Especificados	1.090	8.070	640%

Fonte: DSCT – nov.2015

Gastos

De acordo com os princípios da prudência e da consistência, os gastos foram orçamentados com base nos valores reais ocorridos até outubro, projetados até ao final do ano, numa perspetiva de continuidade das políticas de gestão que têm pautado a atividade da Fundação Alentejo, distribuídos pelas rúbricas constantes nos quadros seguintes:

Quadro 10 – Gastos

(em euros)

GASTOS	ORÇAMENTO 2015	ORÇAMENTO 2016	Desvio
Custo M. V. e Matérias Consumidas	93.490	91.840	-2%
Fornecimentos e Serviços Externos	909.180	496.470	-45%
Gastos com o Pessoal	2.546.890	2.222.970	-13%
Gastos de Depreciações e Amortizações	277.690	246.710	-11%
Outros Gastos e Perdas	1.010.980	914.270	-10%
Gastos e Perdas de Financiamento	169.640	178.570	5%
TOTAL	**5.007.870**	**4.150.830**	**-17%**

Fonte: DSCT – nov.2015

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Quadro 11 – Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias consumidas

(em euros)

CMVMC	ORÇAMENTO 2015	ORÇAMENTO 2016	Desvio
Mercadorias	23.780	23.140	-3%
Matérias Primas Consumidas	69.710	68.700	-1%
TOTAL	**93.490**	**91.840**	**-2%**

Fonte: DSCT – nov.2015

Fornecimentos e serviços externos

Quadro 12 – Fornecimentos e Serviços Externos

(em euros)

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	ORÇAMENTO 2015	ORÇAMENTO 2016	Desvio
Serviços Especializados	**542.400**	**277.930**	**-49%**
Trabalhos Especializados	138.270	69.360	-50%
Publicidade e Propaganda	37.100	11.400	-69%
Vigilância e Segurança	78.760	1.680	-98%
Honorários	253.910	159.070	-37%
Conservação e Reparação	30.700	32.200	5%
Serviços Bancários	3.660	4.220	15%
Materiais	**14.950**	**9.730**	**-35%**
Ferramentas e Utensilios	4.710	3.450	-27%
Material de Escritório	6.870	5.670	-17%
Artigos para oferta	3.370	610	-82%
Energia e Fluidos	**85.750**	**89.030**	**4%**
Eletricidade	75.530	78.750	4%
Combustiveis	5.440	4.620	-15%
Água	2.030	2.270	12%
Outros fluidos	2.750	3.390	23%
Deslocações, Estadas e Transportes	**52.320**	**13.600**	**-74%**
Deslocações e Estadas	50.100	13.350	-73%
Transporte de Mercadorias	2.220	250	-89%
Serviços Diversos	**213.760**	**106.180**	**-50%**
Rendas e Alugueres	72.250	28.960	-60%
Comunicação	36.880	23.190	-37%
Seguros	15.890	14.260	-10%
Contencioso e Notariado	390	990	154%
Despesas de Representação	630	500	-21%
Limpeza, higiene e Conforto	27.160	14.730	-46%
Outros Fornecimentos e Serviços	60.560	23.550	-61%
TOTAL	**909.180**	**496.470**	**-45%**

Fonte: DSCT – nov.2015

Gastos com o pessoal

Quadro 13 – Gastos com o pessoal

(em euros)

GASTOS COM O PESSOAL	ORÇAMENTO 2015	ORÇAMENTO 2016	Desvio
Remunerações dos Orgãos Sociais	0	0	
Remunerações do Pessoal	**1.847.840**	**1.726.820**	**-7%**
Remunerações Pessoal Técnico	1.353.650	1.251.440	-8%
Remunerações Pessoal Administrativo	261.670	250.600	-4%
Remunerações Outro Pessoal	232.520	224.780	-3%
Encargos s/ Remunerações	**413.870**	**392.760**	**-5%**
Segurança Social	402.810	385.770	-4%
Seguro Acidentes Trabalho	11.060	6.990	-37%
Outros Gastos com o Pessoal	**285.180**	**103.390**	**-64%**
TOTAL	**2.546.890**	**2.222.970**	**-13%**

Fonte: DSCT – nov.2015

Outros gastos

Quadro 14 – Outros Gastos

(em euros)

OUTROS GASTOS	ORÇAMENTO 2015	ORÇAMENTO 2016	Desvio
Gastos de Depreciações e Amortizações	**277.690**	**246.710**	**-11%**
Ativos Fixos Tangíveis	**277.690**	**246.710**	**-11%**
Edifícios e Outras Construções	191.610	192.330	0%
Equipamento Básico	40.270	37.490	-7%
Equipamento Transporte	14.180	14.180	0%
Equipamento Administrativo	13.600	1.690	-88%
Outros Ativos Fixos Tangíveis	18.030	1.020	-94%
Outros Gastos e Perdas	**1.010.980**	**914.270**	**-10%**
Impostos	**5.240**	**2.700**	**-48%**
Impostos Diretos	450	480	7%
Impostos Indiretos	4.790	2.220	-54%
Donativos	0	0	0%
Quotizações	**3.780**	**2.000**	**-47%**
Gastos com Formandos	**993.480**	**901.070**	**-9%**
Bolsas de Formação	18.630	0	-100%
Subsidio de Refeição	570.310	515.700	-10%
Subsidio de Transporte	281.400	305.360	9%
Subsidio de Alojamento	120.990	78.100	-35%
Subsidio de Acolhimento	0	0	0%
Outros Encargos	2.150	1.910	-11%
Outros não Especificados	**8.480**	**8.500**	**0%**
Gastos e Perdas de Financiamento	**169.640**	**178.570**	**5%**
Juros Suportados	**127.350**	**134.840**	**6%**
Juros de Financiamentos Obtidos	123.900	133.020	7%
Outros Juros	3.450	1.820	-47%
Outros Gastos e Perdas de Financiamento	**42.290**	**43.730**	**3%**
Relativos a Financiamentos Obtidos	28.840	34.500	20%
Outros	13.450	9.230	-31%

Fonte: DSCT – nov.2015

Conclusão

A proposta de orçamento para o ano de 2016, elaborada na sequência da gestão que tem pautado a atividade da Instituição, na procura da melhor utilização dos recursos postos à nossa disposição, apresenta-se de forma equilibrada, conforme se pode ver no mapa seguinte:

Quadro 15 – Demonstração de Resultados por natureza - Previsional

(em euros)

Demonstração dos Resultados por Natureza - Previsional	2015	2016
Vendas e serviços prestados	1.328.980	1.255.070
Subsidios, doações e legados à exploração	3.624.070	2.854.740
Custo das mercadorias vendidas e das materias consumidas	-93.490	-91.840
Fornecimentos e serviços externos	-909.180	-496.470
Gastos com o pessoal	-2.546.890	-2.222.970
Outros rendimentos e ganhos	54.820	41.020
Outros gastos e perdas	-1.010.980	-914.270
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	447.330	425.280
Gastos de depreciações e amortizações	-277.690	-246.710
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	169.640	178.570
Juros e gastos similares suportados	-169.640	-178.570
Resultado antes de impostos		0

Fonte: DSCT – nov.2015

DEZEMBRO 2015

FUNDAÇÃO ALENTEJO

Avenida Dinis Miranda, nº 116 * 7005-140 Évora | Telf. 266 759 100 | Fax: 266 743 397

E-mail: geral@fundacao-alentejo.pt | www.fundacao-alentejo.pt